

FONTE : JB

CLASS. : 162

DATA : 14 11 87

PG. : 7

JORNAL DO BRASIL

Funai negociou com madeireira que IBDF puniu

José Rezende Jr.

BRASÍLIA — A Funai, através presidente, Romero Jucá Filho, assinou um contrato de "alienação de madeira em toras, derrubadas em área indígena urueu-uau-uau", com a Indústria e Comércio de Madeira Cometa Ltda. Essa firma havia sido autuada pelo IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) exatamente por ter derrubado madeira irregularmente nessa área.

Em junho do ano passado, o IBDF apreendeu cerca de 10 mil metros cúbicos de toras, principalmente mogno, cerejeira e ipê, na área dos urueu-uau-uau, pelas madeiras Cometa e Urupá. Em seguida à apreensão, o funcionário do IBDF e diretor do parque florestal Pacaás Novos (que fica dentro da área indígena), Sérgio Arraes Monteiro, sugeriu que a Funai entrasse em contato com o IBDF e fizesse a licitação da madeira, para evitar que ela se perdesse, excluindo da concorrência, obviamente, as firmas infratoras.

— A licitação chegou a ser feita pela administração regional da Funai, mas acabou anulada pela presidência da fundação, em Brasília. Daí em diante, tudo foi resolvido diretamente por Brasília, sem consulta ao IBDF — lembra Sérgio Arraes.

Sem licitação — Em setembro deste ano, Jucá assinou um contrato de permuta (que, legalmente dispensa licitação pública) com a Cometa, uma das firmas infratoras, de 9 mil 322 metros cúbicos de cerejeira, mogno, ipê, angelim e cedro por 45 quilômetros de estrada, um Jipe Toyota, construção de uma enfermaria e aquisição de equipamento médico, material permanente e de consumo para essa enfermaria, mantimentos e depósito de CZ\$ 128.800,00 em conta do Patrimônio Indígena da Comunidade, "para manutenção e projetos a serem desenvolvidos".

— Assim fica muito fácil. Se todo mundo que derrubar as árvores ilegalmente puder depois ir lá retirar, então não há lei que seja cumprida —, reclama Sérgio Arraes. Ele lembra que passou vários dias dentro da selva, com seu grupo, para localizar e apreender a madeira. Arraes disse que a Cometa mantinha na área dos urueu-uau-uau até mesmo gigantescos esquivers (tratores florestais).

— É um absurdo. Em vez de indenizar os índios, a Funai simplesmente premiou a empresa invasora —, protesta o antropólogo Mauro Leonel, da equipe de avaliação do Programa Polonoroeste. Segundo ele, a omissão da Funai é ainda mais grave porque "os urueu-au-au não têm ainda contato consolidado com os brancos (existem ainda grupos isolados na selva), não falam português e até cinco anos atrás estavam matando funcionários da Funai".

Afastamento — O deputado Fábio Feldman (PMDB-SP) enviou na quinta-feira telex ao presidente José Sarney, com cópias aos ministros do Interior, João Alves, e do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e a todas as lideranças partidárias, pedindo "imediato afastamento" do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, "face ao seu envolvimento em contratos celebrados com madeiras ao arripio da legislação vigente". O telex do deputado adverte o presidente Sarney para o fato de que "a manutenção do atual presidente da Funai compromete a moralidade administrativa da Nova República".

Para Feldman, o atual presidente da Funai utiliza uma "política inteligente de dividir os índios e iludir a opinião pública. Não demora muito, a Funai traz uma delegação de índios a Brasília para defender os contratos com a madeiras, como fez no episódio da portaria que autoriza a atuação de mineradoras em terras indígenas".